



UNIDADE I

Ciências Sociais

Prof. Me. Alexandre Furniel

Introdução ao pensamento científico sobre o social

- O senso comum é a nossa primeira forma de compreensão do mundo, resultante da herança cultural dos grupos sociais em que estamos inseridos.
- É um conhecimento transmitido por meio da educação informal e é baseado em imitações e experiências pessoais.
- É um conhecimento que se volta à compreensão dos dados imediatos e não procura explicações profundas dos eventos.

O século das luzes

- A partir do século XVII, o capitalismo entrou em expansão pelo mundo.
- A expansão das atividades comerciais conduz a uma procura crescente pelo aumento da produtividade e esse aumento precisou do desenvolvimento tecnológico e da racionalidade no planeamento da produção.
- Os valores sociais básicos burgueses se voltam para o individualismo e para o lucro, agora pré-industrial.

O século das luzes

- Os filósofos iluministas pensavam a política como uma coletividade organizada por contrato.
- A ideia do poder surgiu como uma construção lógica e jurídica que independia de quem o ocupava e se fazia de forma temporária ou representativa.
- A sociedade passou a ser composta das instâncias política, jurídica, social e econômica.
- O funcionamento da sociedade passou a depender da relação entre as partes que a compunham.

As revoluções burguesas

As revoluções burguesas foram:

- As Revoluções Puritana e a Gloriosa, na Inglaterra (1680).
- A Revolução Industrial inglesa a partir de 1750.
- A Guerra de Independência dos EUA (1776).
- A Revolução Francesa (1789).
- Todas serviram para a tomada de poder da burguesia, dando formas ao capitalismo moderno.

As revoluções burguesas

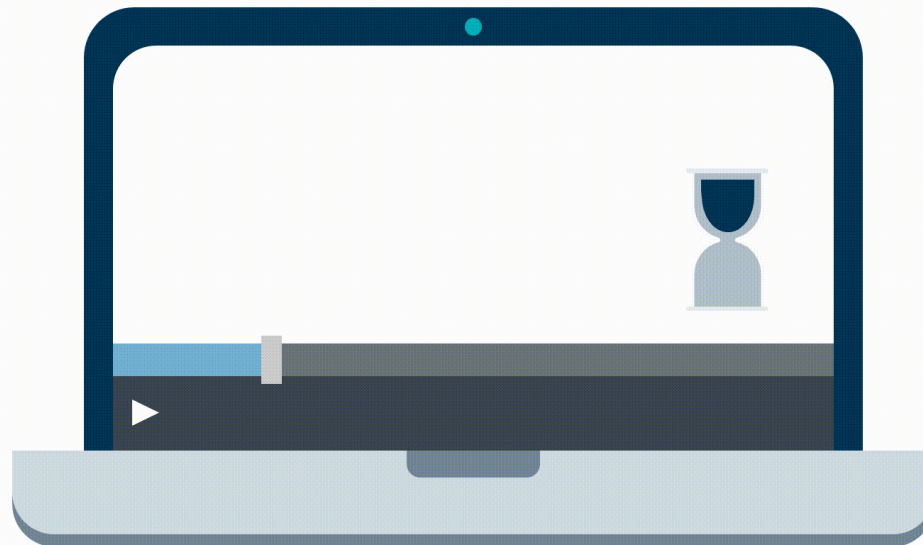
- Sua importância está no estímulo dado ao desenvolvimento do capitalismo, pois essas revoluções colocaram um fim às monarquias absolutistas e contribuíram para a eliminação de barreiras que impediam o livre desenvolvimento econômico.

A Revolução Francesa

- “Liberdade, igualdade, fraternidade” foi uma frase popular gritada por todos os revolucionários, mas coube à burguesia desfrutá-la.
- As massas que participaram da Revolução logo foram surpreendidas por outras medidas burguesas, como a proibição das manifestações populares e a repressão violenta dos movimentos contestatórios.
- O privilégio de nascimento foi derrubado, mas o privilégio do dinheiro tomou seu lugar.

Interatividade

Será que mesmo com as leis dizendo que os homens são livres e iguais, eles são realmente?



Resposta

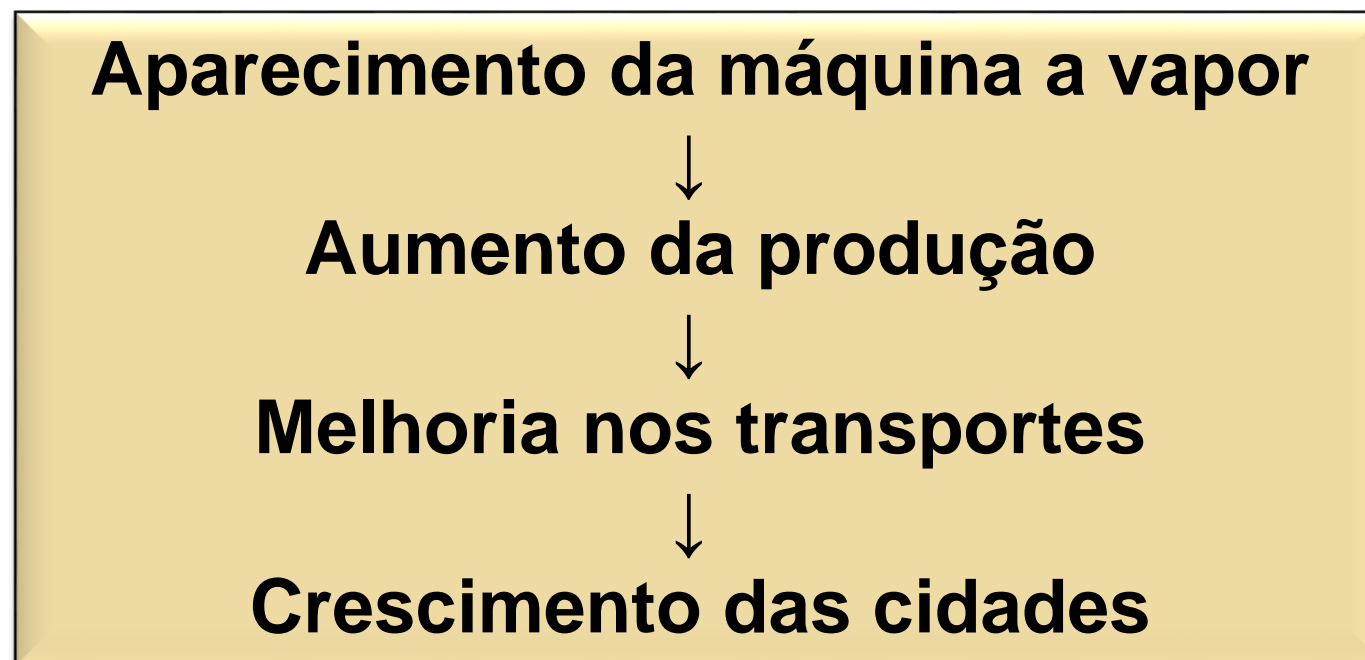
- A ideia do direito à liberdade conota a emancipação do indivíduo em relação à autoridade social e religiosa, indicando a conquista de direitos e autonomia frente às instituições.

A Revolução Industrial

- A Revolução Industrial começou na Inglaterra na segunda metade do século XVIII.
- O período de 1760 a 1820 foi a Primeira Revolução Industrial, quando o sistema industrial efetivamente suplantou o sistema feudal.
- A introdução de teares mecânicos possibilitou ao setor têxtil multiplicar sua produtividade.

A Revolução Industrial

- Além do uso das máquinas a vapor e o aperfeiçoamento dos métodos produtivos, a Revolução Industrial permitiu aos empresários industriais a liberdade para desenvolver e criar novas formas de produzir e enriquecer.



Fonte: livro-texto.

A Revolução Industrial

- A Revolução Industrial na Inglaterra deu início ao processo de expulsão de camponeses de seus arrendamentos no século XVII.
- Os camponeses seguiram para as cidades, onde tinham de vender sua força de trabalho em troca de salário.
- Isso foi uma das principais formas de criar mão de obra para a indústria.
 - Na área rural, houve a aceleração da produtividade agrícola a partir de técnicas que permitiam a intensificação da utilização do solo.

A Revolução Industrial

- A atividade agrícola se voltou para o mercado e teve sua produção orientada para o lucro.
- A expulsão dos camponeses e o aumento da produtividade agrícola explicam como se formou a classe operária.
- O grande fluxo migratório tornou as áreas urbanas palco de grandes transformações sociais.
- Nas ruas, as multidões revelaram uma nova face do desenvolvimento: o capitalismo e a miserabilidade.

A Revolução Industrial

- A atividade produtiva passou a organizar a relação de classes entre a burguesia e os trabalhadores, orientada pelo contrato.
- Isso permitiu inferir que existia uma falsa liberdade econômica e uma democracia política burguesa, pois o trabalhador era aparentemente livre para escolher um emprego qualquer e o empresário livre para empregar quem desejasse.
- Esse processo significou uma profunda transformação na maneira dos homens se relacionarem.

A Revolução Industrial

- A divisão do trabalho imposta pela indústria conduziu os operários a um processo de especialização.
- Os operários eram agora realizadores de tarefas repetitivas e rotineiras que dispensavam formas de conhecimento mais sofisticadas.

O pensamento científico sobre o social

- A explicação do mundo a partir da ciência é fruto da sociedade moderna, industrial e capitalista.
- A formação da sociologia no século XIX aconteceu porque o pensamento sobre o social se desvinculou das tradições morais e religiosas.
- Augusto Comte é considerado o fundador da sociologia, pois desenvolveu pela primeira vez reflexões acerca do mundo social com bases científicas.

O pensamento científico sobre o social

- Comte pensava na sociedade em três fases históricas: a teológica, a metafísica e a científica.
- Na fase teológica, os homens recorriam à vontade de Deus para explicar os fenômenos da natureza.
- Na fase metafísica, foram utilizados conceitos filosóficos abstratos para as mesmas explicações.
 - Na fase científica, que corresponde à sociedade industrial, o conhecimento passou a se pautar na descoberta de leis objetivas para determinar os fenômenos.

As principais contribuições do pensamento sociológico clássico

- O positivismo foi uma corrente de pensamento que surgiu no século XIX na Europa, fortemente influenciado pela crescente valorização da ciência como fonte de obtenção da verdade.
- O termo positivismo surgiu em oposição aos grupos intelectuais que queriam a volta ao passado agrário e feudal.

As principais contribuições do pensamento sociológico clássico

- O positivismo se inspirou no método de investigação das ciências da natureza, tendo a biologia como principal referência.
- Para essa corrente de pensamento, a sociedade era passível de compreensão e o homem possuía uma natureza social.
- A sociedade está fora dos indivíduos, sob a forma de outros indivíduos e instituições, e também está dentro dos indivíduos, sob a forma de valores, normas, costumes, tradições etc.

As principais contribuições do pensamento sociológico clássico

- Ao nascer, o indivíduo encontra a sociedade pronta e acabada.
- As maneiras de se comportar, de sentir as coisas e de aproveitar a vida já foram estabelecidas pelos outros indivíduos e possuem a qualidade de serem coercitivas.
- A impositividade do social sobre o individual é o que determina nosso comportamento, por isso a conduta social deve ser pautada em regras socialmente aprovadas.

As principais contribuições do pensamento sociológico clássico

- Émile Durkheim deu continuidade ao trabalho iniciado por Augusto Comte.

Para ele, os fatos sociais apresentavam três características:

- Exterioridade: não foi criado por nós, é exterior à nossa vontade.
- Coercitividade: enquadra nosso comportamento, atua pela intimidação e induz o homem à aceitação das regras a despeito de seus anseios e opções pessoais.
 - Generalidade: qualidade do que é geral, ou seja, atinge um grande número de pessoas na sociedade.

Interatividade

Como será que surgiram os trabalhadores que fizeram funcionar as fábricas na Revolução Industrial?



Resposta

- A Revolução Industrial desencadeou uma maciça migração do campo para cidade. Esse processo de migração teve início no século XVI, com a expulsão de camponeses de suas plantações. Sem ter para onde ir, os camponeses seguiram para as estradas, onde se tornaram pedintes. Desse modo, a expulsão dos camponeses sem título de propriedade foi uma das principais formas de obter mão de obra para a indústria.

Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

- Karl Marx nasceu na Alemanha e teve uma vida ligada à militância política ao lado dos trabalhadores.
- Viveu no exílio, entre a França, a Bélgica e a Inglaterra.

Suas principais obras são:

- *A ideologia alemã* (1845).
- *Manifesto do Partido Comunista* (1848).
- *O capital: crítica da economia política* (1867).

Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

- Karl Marx foi fortemente influenciado por Hegel (1770-1831), que sistematizou os princípios da dialética.
- A dialética considera que as coisas possuem movimento e estão relacionadas umas com as outras.
- Nesse modelo de análise, a contradição atua como verdadeiro motor do pensamento.

Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

- Na dialética de Marx, os fatos econômicos constituem a base sobre a qual se apoiam outros níveis de realidade, como a religião, a arte e a política.
- Assim, ele parte da análise da estrutura econômica da sociedade para colocar em evidência os antagonismos e as contradições da economia.

Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

Divisão do trabalho social:

- Marx concebe o trabalho como atividade fundamental do ser humano e, para compreender as transformações do trabalho ao longo da história, analisa suas relações.
- Nas sociedades antigas e simples, era possível que os homens produzissem sozinhos quase tudo que necessitavam para viver.

Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

- A forma como a produção industrial foi organizada e a maneira como a riqueza produzida foi distribuída acabou dividindo a sociedade em camadas superiores e inferiores.
- Assim, a divisão do trabalho cria relações mútuas, porém desiguais entre as pessoas.
- É isso o que define a estrutura da sociedade contemporânea.

Karl Marx e as classes sociais

O lugar que as pessoas ocupam na divisão do trabalho vai defini-las como pertencentes a uma determinada classe social:

- A burguesia é a classe detentora do poder econômico e dos meios de produção.
- O proletariado não possui o poder econômico nem os modos de produção, por isso vende seu trabalho em troca de salário.
- Quando a troca entre trabalho e salário é injusta, o capitalismo gera as lutas de classe.

Karl Marx e as classes sociais

- As classes sociais são compostas por indivíduos que desempenham a mesma função na divisão do trabalho – seja como donos dos meios de produção (burgueses), seja como possuidores da força de trabalho (proletários).
- Além disso, o prestígio, a educação, a autoridade, a influência e o acesso aos bens do mercado criam estilos de vida que criam hierarquias de indivíduos em inúmeros grupos de *status*, com pequenas diferenças entre si.

Salário, valor, lucro e mais-valia

- O salário é o “valor” da força de trabalho, considerada no capitalismo como uma mercadoria.
- O salário deveria corresponder à quantia que permite ao trabalhador se alimentar, vestir e cuidar dos filhos, garantindo, portanto, a reprodução das condições de vida do trabalhador e de sua família.

Se o trabalho é fonte de criação de valor, então como explicar que aqueles que mais trabalham são os que têm menos dinheiro?

Salário, valor, lucro e mais-valia

- Para Marx, todo assalariado ganha menos do que a riqueza que produz.
- A diferença entre o valor da riqueza produzida e o salário é o que denominamos lucro.
- Se o capitalista pagasse ao assalariado o valor da riqueza que este produz, não haveria exploração, que ele chama de mais-valia.
- Ao estabelecer a relação entre salário e produtividade, ao pagar os salários aos trabalhadores, o empresário nunca paga o valor realmente produzido.

Ideologia burguesa e alienação

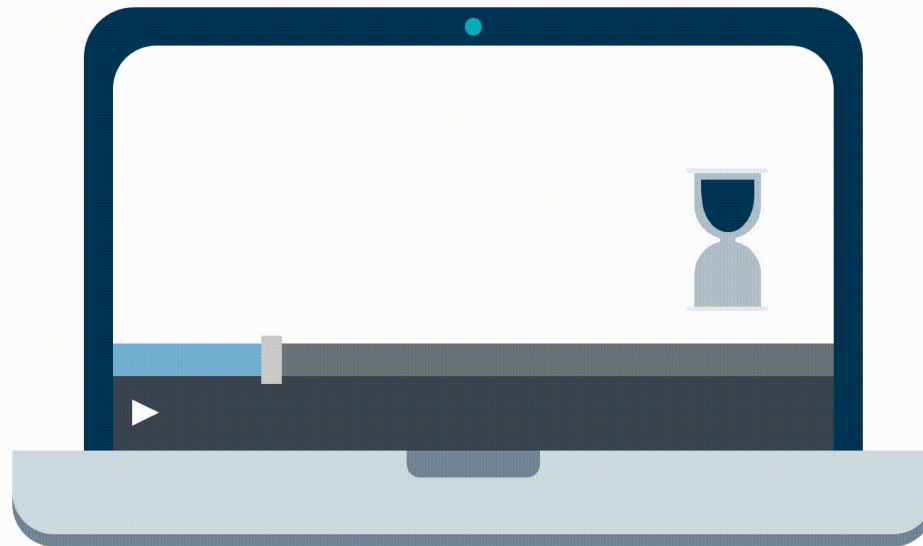
- Karl Marx pensava que a ideologia burguesa é um sistema de inversão da realidade, no qual as ideias da classe dominante aparecem como as ideias principais de uma época.
- A ideologia burguesa procura ocultar a verdadeira natureza das relações de produção pautadas na exploração e atua como uma “falsa consciência”, com o objetivo de fazer com que as pessoas não percebam que a sociedade é dividida em classes sociais.

Ideologia burguesa e alienação

- Desse modo, essa ideologia contribui para a manutenção das estruturas de dominação.
- Alienação é a perda da consciência da realidade concreta.
- No capitalismo, a propriedade privada e o assalariamento separam o trabalhador dos meios de produção e do fruto do trabalho.
- Assim, ao vender sua força de trabalho, o trabalhador se aliena (se afasta da realidade), pois não se vê como produtor das riquezas.

Interatividade

Como podemos entender a diferença entre trabalho alienado e alienação?



Resposta

- Trabalho alienado é quando o trabalhador não tem acesso mais a todos os meios de produção, enquanto que a alienação é entendida como uma maneira de retirar do trabalhador a capacidade de compreender os elementos que o permitiriam ter consciência da sociedade que o cerca.

Max Weber e a busca por conexões de sentido

As principais obras de Max Weber são:

- *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (1905).
- *Ciência e política: duas vocações* (1919).
- *Economia e sociedade* (1922).
- A principal preocupação de Weber era compreender a racionalidade, pois o capitalismo levou a uma crescente racionalização da sociedade e conduziu à mecanização das relações humanas.

Max Weber e a busca por conexões de sentido

- Sua preocupação central era entender a maneira como a razão podia apreender o conhecimento, pois os acontecimentos são compreendidos não pela sua realidade, mas pela maneira como são interiorizados pelos seres humanos.
- Desse modo, é preciso entender a ação dos indivíduos, suas intenções e suas motivações.
- Isso ficou conhecido como sociologia compreensiva, pois Weber tentou interpretar a vida social a partir da apreensão do sentido que os indivíduos dão a suas ações.

Max Weber: ação social e tipo ideal

Ação social é qualquer ação que um indivíduo faz orientando-se pela ação dos outros:

- Quando um eleitor define seu voto orientando-se pela ação dos demais eleitores.

Ação por valor	Importância
Ação por fim	Finalidade
Ação tradicional	Costume
Ação afetiva	Sentimento

Max Weber: ação social e tipo ideal

- O tipo ideal é um recurso metodológico que permite dar um enfoque ao pesquisador em meio à variedade de fenômenos observáveis na vida social.
- Esse recurso consiste, basicamente, em enfatizar determinados traços da realidade, mesmo que eles não se apresentem nas situações efetivamente passíveis de observação.

Max Weber: ação social e tipo ideal

- O cientista é o homem das análises frias; o político é o homem da ação e da decisão, comprometido com as questões práticas.
- Identificam-se dois tipos de ética: a do cientista é a ética da convicção e a do político é a ética da responsabilidade.
- Os políticos podem ser subdivididos em dois grupos: aqueles que realizam seus atos em busca do bem comum e os que encaram sua atividade como um emprego e vivem da política.

Max Weber: a ética protestante e o espírito do capitalismo

- O capitalismo foi impulsionado pelos valores difundidos pela ética dos protestantes calvinistas.
- Para algumas seitas protestantes puritanas, o êxito econômico era um indício da bênção de Deus.
- Isso foi percebido pela pesquisa de dados estatísticos.
 - O protestante vê o trabalho como uma vocação, como um fim absoluto em si mesmo, e não como um meio de ganho material.

Max Weber: teoria da burocracia e os tipos de dominação

- A burocracia é uma estrutura social na qual a direção das atividades coletivas fica a cargo de um aparelho impessoal hierarquicamente organizado que deve agir sob critérios impessoais e métodos racionais.
- Burocracia designa poder, controle, alienação e é baseada na razão e no direito, surgindo de necessidades técnicas de coordenação, supervisão e planejamento de produção e também para proteger o indivíduo e dar tratamento igualitário às partes interessadas.

Max Weber: os tipos puros de dominação

- Dominação tradicional: a legitimidade deriva da crença que há qualidade na maneira de os antepassados resolveram seus problemas.
- Dominação carismática: a legitimidade vem do carisma, da crença em qualidades excepcionais de alguém para dirigir um grupo social.
- Dominação racional legal: sua legitimidade provém da crença na justiça da lei.

Convite para o *chat*

Convidamos todos a participarem do *chat*.

Tema: A Liberdade Individual e Rousseau

Pergunta para reflexão:

Podemos considerar o raciocínio do autor ainda válido em nossos dias?



ATÉ A PRÓXIMA!